



TAXA PAGA • 4740 ESPOSENDE

Bimestral

EDITORIAL

Reflexões Pastorais sobre as Festas Religiosas

Com a chegada do Verão multiplicam-se, um pouco por todo o lado, as Festas religiosas em honra dos diversos santos da devoção popular ou de Nossa Senhora. A propósito, convém reflectir um pouco sobre o sentido destas festas e sobre o modo como devem ser vividas.

Tratando-se de festas religiosas, há que considerar em primeiro lugar a dimensão religiosa. Trata-se de homenagear alguém que, pelo modo como viveu a sua fé cristã, merece ser tido como exemplo dos cristãos. Daí que toda a parte dita "religiosa" das festas - a eucaristia, a procissão, o cumprimento de promessas e outras práticas de devoção - deva ser cuidada de um modo muito particular. Infelizmente, em muitos casos, este é o aspecto da festa com que a Comissão organizadora menos se preocupa.

Mas há também a dimensão mais propriamente "po-

pular": as festas são espaço de encontro, convívio, alegria... segundo os costumes de cada local e com as coisas novas que o passar do tempo vai introduzindo nos hábitos populares. Infelizmente, o que se verifica, não raras vezes, é que se esquecem as tradições seculares, para se introduzirem divertimentos e actuações de "artistas" de gosto muito duvidoso, ao ponto de quase se perder completamente os valores cristãos que a festa deveria celebrar.

Diante disto, e tendo em conta que, tratando-se de festas paroquiais, são festas da Igreja, importa conhecer as orientações existentes na nossa diocese a respeito desta questão. E o que nos dizem os nossos bispos? Que as festas são um bem comum e devem ser vistas como tal pelos organizadores, e não apenas como exercício de vaidades pessoais; que "as comissões promotoras devem ser formadas por cris-

ler na página 3

AS "VILAS CHÃS" PORTUGUESAS

Por Manuel Albino Penteado Neiva

(Cont. Número anterior)

7 - VILA CHÃ

- Freguesia do concelho de Vila do Conde, Distrito do Porto.

O seu Orago é S. Mamede. É um dos principais centros piscatórios do concelho de Vila do Conde, sendo bastante tradicional a recolha das algas marinhas - o sargaço e o pilado. Esta actividade é exercida, principalmente, por mulheres.

(Consultar: Sally Cole - Mulheres da praia..., Lisboa, 1994)

8 - VILA CHÃ DA BRACIOSA

- Freguesia do concelho de Miranda do Douro.

O seu padroeiro é S. Cristovão.

É uma freguesia anterior ao século XII e na sua proximidade existem os castros de Picote e Sendim.

Cont. na pág. 2

RONDA DE VILA CHÃ...

ler na página 3

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

ler na página 4

ESPOSENDE COMEMOROU O "DIA DO IDOSO"

ler na página 6

AS "VILAS CHÃS" PORTUGUESAS

Cont. da 1ª pág.

Em 1768 era Abadia do Padroado Real.

(Consultar: A. Fonseca - Monografia de Miranda do Douro, Lisboa, 1943)

9 - VILA CHÃ DE OURIQUE

- Freguesia do concelho do Cartaxo, Distrito de Santarém.

O seu Padroeiro é Nosso Senhor dos Aflitos.

(Consultar: Pedro Wenceslau Brito Aranha - Esboços e Recordações, Lisboa, 1875)

10 - VILA CHÃ DE POIARES

- Pertence ao concelho de Poiares, e esta é a sua primitiva designação. Hoje é de S. Miguel.

Em 1768 era da Apresentação da Universidade de Coimbra.

(Consultar: Taboia Geográfico - Estatística Luzitana...

por um Flaviense, 1839)

11 - VILA CHÃ DE SÃO ROQUE

- Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis, Distrito de Aveiro.

O seu Padroeiro é S. Pedro, embora haja quem defenda que o primitivo orago seria São Roque.

(Consultar: Enciclopédia Lusó Brasileira)

12 - VILA CHÃ DO MARÃO

- Freguesia do concelho de Amarante, Distrito do Porto.

O seu Orago é S.to Estevão.

A sua História remonta ao período anterior à Nacionalidade. Possui alguns vestígios arqueológicos, nomeadamente dolmens e castros.

(Consultar: Antonio Sampaio de Andrade - Dicionário Corográfico de Portugal Contemporâneo, Porto, 1944)

PELA NOSSA ESCOLA DO 1º C.E.B. - VILA CHÃ

No passado dia 31 de Maio, realizou-se o já tradicional passeio anual da nossa Escola. Desta vez o itinerário foi o seguinte: Vila Chã - Amarante - Vila Real - Chaves - Braga - Vila Chã.

Tudo correu normalmente e da melhor forma possível.

No dia 27 p.f., de manhã, realizou-se uma visita de estudo ao Castro de S. Lourenço, com a participação de todos os alunos da nossa Escola.

No dia 28 p.f. será afesta de encerramento do ano lectivo 1995/96.

Durante o ano lectivo que agora termina, foram realizadas as seguintes actividades extracurriculares:

- Magusto
- Festa de Natal
- Visita de estudo aos serviços sociais de Esposende
- Dia do Pai
- Dia da Arvore

- Festa da Páscoa - Comunhão Pascal

- Dia da Mãe

- Passeio Escolar Anual

- Visita ao Castro de S. Lourenço

- Encerramento de Actividades

O Conselho Escolar fez um balanço positivo de todas as actividades e apresenta votos de boas férias a todos os pais e alunos desta Escola.

Após 24 anos de bom e efectivo serviço prestado na nossa Escola vai exercer as suas funções docentes na Escola do 1º C.E.B. de Esposende a Professora *D. Maria Fernanda Pinheiro Gomes dos Santos.*

O Conselho Escolar de Vila Chã deseja-lhe os maiores êxitos na sua nova Escola

A Directora

Maria de Fátima Silva Costa

PREPARANDO O ADVENTO DO ANO 2000 - FESTA PASCAL 1998

Depois de ter realizado, com o sucesso que todos puderam testemunhar - e foram milhares as pessoas que o fizeram - a Procissão de Passos e Festa Pascal de 1996, em Março passado, a Escola Básica Integrada de Forjães pretende repetir, em 1998, esta iniciativa que já se estende para além da própria comunidade escolar. Na verdade, as freguesias da área escolar vêm sendo cada vez mais envolvidas participando em grande número e das mais diversas formas. Para 1998,

prevê-se que esta participação possa ser ainda maior, envolvendo, além das paróquias da área escolar, todo o arceprelado de Esposende.

A escolha de 1998 para a repetição desta manifestação cultural e de fé cristã para o Jubileu do Ano 2000, que toda a Igreja católica, e não só, se prepara para celebrar em ambiente de alegria e de esperança, face ao novo milénio. Numa época marcada por tantas incertezas e em que proliferam os vendedores de desgraças,

importa dar este sentido de festa e de esperança aos tempos que vivemos. A Festa Pascal é, neste contexto, uma iniciativa oportuna, não apenas como manifestação de fé popular, mas também como sinal de que as raízes culturais e históricas do povo português se compreendem plenamente quando vistas à luz da fé que animava os nossos antepassados.

Naturalmente, uma iniciativa deste género implica sempre incómodos para muita gente, particularmente para

os automobilistas que se vêm impedidos, por largas horas, de utilizar a estrada Barcelos - Viana. Por esse motivo, e tendo em vista minorar a "via-sacra" que esta interrupção da referida estrada implica, a organização terá o cuidado de, à semelhança do que fez este ano, solicitar a presença da GNR para indicar aos automobilistas as diversas alternativas que se lhes oferecem e anunciar antecipadamente nos órgãos de Comunicação Social a data desta realização.

FESTA EM HONRA DE S. JOÃO

DE 16 A 23, NOVENA DE S. JOÃO

Dia 21 - às 22 horas - Marchas Populares

Dia 22 - Sardinhada
- Convívio Musical

Dia 23 - 11 horas - Missa Solene em Honra do Padroeiro

- 14.30 - Sermão seguindo-se a Procissão

- Actuação da Ronda de Vila Chã
- 22 horas - Conjunto - "Agrupamento Convívio"

Encerrando a Festa de S^o João com Fogo de Artificio

Agradecimento da Comissão de Festas de 1996:

Mário Jorge Barbosa Pires

Rui Pedro Couto Sá

Alvaro Miguel Coutinho Roças

Fernando Joaquim F. Brás.



Reflexões Pastorais sobre as Festas Religiosas

cont. da 1^a pág.

tãos convictos", capazes de cumprir as normas da Igreja e de trabalhar de "harmonia com o pároco, por quem devem ser aprovadas e nomeadas"; que a programação das festas deve ser feita "de acordo com o pároco"; que as festas religiosas requerem uma licença da Cúria diocesana; que a Eucaristia deve ter um "lugar de relevo" nas festas religiosas; que "o dinheiro das promessas é sagrado. Salva a intenção manifestada pelos oferentes", deve ser destinado à "promoção do culto e conservação do lugar e conservação do lugar sagrado, à evangelização, catequese e caridade, de acordo com o Pároco"; que os exageros gastos, motivados por bairrismos ou vaidades são "actos de irresponsabilidades"; que se deve prestar contas ao Pároco dos dinheiros recolhidos para

a festa e que "havendo saldos, entreguem-se à Igreja, na pessoa do Pároco ou da Fabriqueira, para serem aplicados a bem do culto e da comunidade cristã"; e que quem assim não proceder, "onera gravemente a sua consciência".

Como se vê, as normas da Igreja não são muitas nem exageradas. Nelas se reflecte o bom senso e a prudência com que a Igreja trata destas questões, cuidando para que as festas sejam tempo de alegria para todos e espaço de evangelização, e para que não se prestem a abusos de nenhum tipo. Cumprir estas normas é contribuir para a paz nas comunidades cristãs, tantas vezes dilaceradas por questiúnculas que, caso houvesse um mínimo de bom senso e se respeitasse a lei da Igreja, nunca teriam lugar.

RONDA DE VILA CHÃ...

UMA MEMÓRIA PRESENTE E PASSADA...



Depois de uma primeira actuação algo nervosa, mas compreensível em Cabreiros, a Ronda fez mais três actuações, onde se verificou um crescendo ritmado de à vontade e

confiança.

Fazemos votos para que se aprenda a cultivar progressivamente a união e o espírito de sacrifício. Tente-se abdicar do nosso ego tendencialmente comodista, em prol do grupo.

Entregai algum do vosso tempo de boa vontade e a recompensa virá mais tarde. Sobretudo ter bem presente que cada vez que tomais uma atitude egoísta colocais em cheque 50 pessoas. Pondere-se a rigor.

Tenhamos orgulho naquilo que fazemos, mas sem exagerar senão tomamo-nos ridículos.

Quem não conhece o Sr. (Tio para mim) Ramiro Fernandes? Falem com ele! Gastem (não perder) dez minutos do vosso tempo, e desvie-se a conversa para a Ronda e reparem no sorriso de canto a canto, e a seguir em voz pausada ouça-se com prazer o relato das peripécias de 40, 50 anos atrás. Sente-se o orgulho estampado no rosto e o apreço pelo rigor disciplinar.

E como da praxe a história termina "antigamente" é que era...

São estes memoráveis feitos que nos enchem o peito e nos dão garantias de futuro.

E por último, por uma questão de Justiça não podemos deixar de agradecer às pessoas que têm colaborado connosco.

Os nossos sinceros agradecimentos ao David Pires. Sabiam que nos afereceu todos os utensílios de trabalho? Pois assim foi aos professores Carlos e Nelita a exercer funções na escola de S. Pedro de Alvito, pela excelente recepção com que fomos mimados em Alvito; e ainda à jovem comissão de Festas em Honra de S. João, pela paciência e compreensão demonstrada. Homens com letras grandes!

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

UM DESAFIO AOS JOVENS

Em muitas comunidades cristãs tornou-se já prática habitual a celebração quase anual do sacramento da Confirmação ou Crisma, após dez anos de Catequese.

Sem dúvida que se trata de um enriquecimento espiritual desde que os jovens assumam com a consciência o compromisso deste sacramento.

Como se diz no Catecismo da Igreja Católica (1316) a Confirmação "dá Espírito Santo para tornar mais firme o laço que nos prende à Igreja, para nos associar mais à sua missão e a ajudar-nos a dar testemunho da fé cristã pela palavra acompanhada de obras".

Deste modo o jovem crismado deve tornar-se um autêntico militante de Jesus Cristo e da Sua Igreja, vivendo inserido nas obras e movimentos da comunidade a que pertence. Isso exige que o Crisma não seja uma simples meta (final) mas uma etapa de uma caminhada que jamais terá fim. O Crisma seria assumido, torna-se, afinal, um autêntico desafio aos jovens cristãos que ajudarão a criar uma Igreja com face jovem. Foi aquilo para que apontou João Paulo II na sua mensagem para a última Jornada Mundial da Oração pelas Vocações. Na opinião do Papa é urgente "uma Igreja de jovens para jovens", uma Igreja para os jovens, que saiba falar ao seu coração e aquecê-lo, consolá-lo e entusiasamá-lo com a alegria do Evangelho e a força da Eucaristia; uma Igreja que saiba acolher e tornar-se convite para quem procura um objectivo que empenhe toda a existência; uma Igreja que não tema pedir muito; que não tenha medo de pedir aos jovens a fadiga de uma nobre e autêntica aventura, como é a do caminho evangélico".

Um desafio à Igreja que somos e aos jovens cristãos que temos.

Após concluir o 10º ano de catequese, 6, apenas 6, jovens receberam o crisma, em 5 de Maio /96, por Abílio Ribas.

Ei-los:



Carla Alexandra Clemente Branco
Rua da Liberdade nº 22 - Vila Chã - Esposende
Data de Nascimento - 10/1/80
Data da Primeira Comunhão - 1/1/88
Data da Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - Manuel Dias Branco e Mª Amélia Pires Clemente Branco.

Manuel Henrique Barbosa da Costa
Rua Nova - Vila Chã - Esposende
Data de Nascimento - 5/5/80
Data da Primeira Comunhão - 1/1/88
Data da Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - Manuel Sá da Costa e Marina Brás Barbosa da Costa



Marta Ferreira da Silva Boaventura
Rua do Sobreiro - Vila Chã - Esposende
Data de Nascimento - 26/2/80
Data da Primeira Comunhão - 1/1/88
Data da Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - Anselmo Lopes Boaventura e Laurinda Sá Ferreira da Silva Boaventura.



Rui Pedro Couto Sá
Data de Nascimento - 17/8/80
Data de Baptizado - 28/9/80
Data de Primeira Comunhão - 1/1/88
Data de Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - Manuel da Silva Sá e Maria Lúcia Penteado Couto

Mónica Susana Fernandes Boaventura
Rua da Feiteira - Vila Chã - Esposende
Data de Nascimento - 23/9/80
Data de Primeira Comunhão - 1/1/88
Data de Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - Fernando Pires Boaventura e Aurora da Silva Fernandes.



Maria de Fátima Gonçalves dos Santos
Travessa da Senra nº 6 - Vila Chã - Esposende
Data de Nascimento - 18/2/80
Data de Baptizado - 15/8/80
Data de Primeira Comunhão - 1/1/88
Data de Profissão de Fé - 9/8/92
Filiação - João Barbosa dos Santos e Mª do Sameiro Miranad Gonçalves dos Santos

CATEQUESE

A apresentação de Jesus como amigo, como guia, como modelo ideal capaz de provocar admiração e arrastar à imitação, bem como a apresentação da sua mensagem de molde a poder dar resposta aos problemas fundamentais e também a apresentação do desígnio de amor de Cristo salvador, como encarnação do único amor verdadeiro com possibilidade de unir entre si os homens: todas estas "metas" poderá proporcionar a base para uma autêntica educação na fé (Cpr. CT 38). Assim a catequese não pode ignorar o depósito da fé bem como os problemas concretos das crianças. Por isso, os catequistas reunindo-se, no passado dia 22 de Junho, fizeram o balanço do ano catequético.

Ao longo do ano houve coisas que correram bem e outras menos bem. É certo que catequistas e crianças se esforçaram para que o resultado fosse melhor. Contudo, há sempre um problema: falta de estruturas materiais (salas, "material didáctico", ...). Temos o que temos, mas era bom apontar para o melhor para se poder dar às crianças, aos adolescentes e jovens uma autêntica educação na fé.

Quanto ao aproveitamento das crianças é satisfatório. Por isso, no dia 18 de Agosto, dia da Festa da Senhora dos Emigrantes, algumas crianças da nossa comunidade farão a sua 1ª Comunhão e outras a Comunhão Solene. Contudo, são os pais a quem cabe o papel mais importante na educação cristã dos seus filhos.

Realizou-se no passado dia 16 de Junho o passeio - convívio da catequese que teve como locais de passagem Vila Real, o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, outro Santuário Mariano na Penha em Guimarães, e muitos outros locais. Correu tudo bem apesar de ser algumas horas de autocarro.

O recinto sagrado da Igreja Paroquial engloba também o adro. Quando estiver concluído, o adro, irá realizar-se uma acção de formação para todas as crianças da catequese.

JÁ VISITOU A TERRA DE JESUS?

Para os muçulmanos é ponto de honra ir em peregrinação a Meca, ao menos, uma vez na vida. O mesmo deveríamos fazer nós, cristãos, relativamente à Terra Santa. Se ainda nunca a visitou, venha connosco de 24 a 31 de Julho numa viagem completa a todos os lugares por onde Jesus passou, inclusivamente, durante a estadia no Egipto.

Uma visita bem orientada à Terra Santa leva-nos a contemplar melhor a vida de Jesus, ajuda-nos a rezar como Ele rezou e alonga os horizontes da nossa cultura.



Vista panorâmica da Cidade Santa, com área do Templo em primeiro plano, dominada pelas Mesquitas El Aqsa à esquerda e da Rocha à direita, onde antes se levantara o esplendoroso Templo de Jerusalém.

PEREGRINAÇÃO AO EGÍPTO, A ISRAEL, TERRA SANTA DE 24 A 31 DE JULHO / 96

Encontrar-se em Israel, o país onde Jesus viveu, é sempre um privilégio e uma ajuda no profundamento da mensagem evangélica, não tanto no seu conhecimento, embora também, mas muito mais na sua vivência. Experimenta-se a presença de Deus, vive-se o Senhor Jesus, que lá viveu, reuniu a primeira comunidade cristã, anunciou o Reino de Deus e começou a concretizá-lo pela Sua fidelidade incondicional à vontade de Deus, o que O levou à morte, e mais tarde à ressurreição.

Itinerário da Viagem:

24 DE JULHO - ESPOSENDE / LISBOA / TELAVIVE

Comparência em local e hora a informar oportunamente. Partida em autocarro de Grande Turismo com destino ao Aeroporto da Portela. Pequeno almoço e almoço durante o percurso. Assistência nas formalidades de embarque por um Delegado da TOP TOURS e partida em avião da EL AL, com destino a Tel Aviv. Chegada ao Aeroporto de Ben Gurion, assistência nas formalidades de desembarque e transporte em autocarro privado para o Hotel. Instalação e alojamento.

25 DE JULHO - TEL AVIV / TIBERÍADES

Após o pequeno almoço, partida para Monte Carmelo. Visita da Gruta de Elias e Convento de Stela Maris, onde pode ser celebrada Missa. Continuação para Nazaré. Almoço em percurso. Visita da Basílica da Assunção, uma das mais bonitas de Israel e da Igreja de S. José. Continuação para o Mar Morto. Evocação bíblica. Jantar e alojamento em Tiberíades.

26 DE JULHO - TIBERÍADES / CAFARNAUM / BEM AVENTURANÇAS / JERUSALÉM

Pequeno almoço no Hotel. Partida para Cafarnaum. Visita das Ruínas da antiga Sinagoga e da Igreja de S. Pedro, construída por cima das ruínas da sua casa. Tabgha, Igreja da Multiplicação e do Primado, subida ao Monte das Bem

Aventuranças, onde pode ser celebrada Missa. Travessia do Lago em direcção a Tiberíades. Almoço junto ao lago, o famoso peixe de S. Pedro. Continuação para Jerusalém. Jantar e alojamento.

27 DE JULHO - JERUSALÉM / BELÉM / JERUSALÉM

Após o pequeno almoço, fazemos a Via Sacra até ao Santo Sepúlcro, onde pode ser rezada Missa. Passamos pelos santuários da Flagelação, da Condenação, Ecce-Homo, Litótrostos, etc. Partida para Belém, visita à Basílica da Natividade, Igreja de Santa Catarina, Grutas do Natal, do Leite e de S. Jerónimo. Regresso a Jerusalém. Almoço. De tarde, visita do Muro das Lamentações e Mesquitas de El-Aqsa e da rocha. Jantar e alojamento.

28 DE JULHO - JERUSALÉM / CAIRO

Pequeno almoço no Hotel. Visita da Basílica do Pater Noster, local da Ascensão, Domus Flevit, Horto das Oliveiras, Basílica da Agonia, Getsémani, Túmulo de N. Senhora, etc. Almoço. De tarde, visita da Maquete de Jerusalém no tempo de Cristo e em hora a informar localmente, transporte ao aeroporto.

Assistência e partida para o Cairo. Chegada, assistência e Transporte ao Hotel. Alojamento.

29 DE JULHO - CAIRO

Pequeno almoço no Hotel. De manhã, saída para visita de dia inteiro, com almoço incluído para visita ao Museu Egípcio, com o tesouro Toutat Kamon e Khan-Khalili, as Mesquitas de Mohamed Ali e do Sultão Hassan, terminando no Grande Bazar.

Jantar e alojamento no Hotel.

30 DE JULHO - CAIRO / TELAVIVE

Pequeno almoço no Hotel. De manhã, saída para visita de dia inteiro a Memphis, antiga capital do Reino Egípcio, onde se poderá admirar a estátua de Ramsés II, Sakkara com a Necrópole e a famosa pirâmide escalonada de Gizeh.

Almoço. Continuação da visita às Pirâmides de Keops, Kefren e Mikerinos e por fim à célebre e intemporal esfinge. Jantar em restaurante e transporte ao aeroporto. Assistência no embarque e partida para Telavive.

Chegada, assistência e Transporte ao Aeroporto para um breve repouso.

31 DE JULHO - TELAVIVE / LISBOA / ESPOSENDE

Em hora a informar localmente, transporte ao aeroporto. Assistência e partida para Lisboa. Almoço snack a bordo. Chegada, e continuação em autocarro para Esposende. Mas, no percurso vamos ter uma refeição bem portuguesa. Chegada e fim da viagem.

PREÇO - 217.500\$00, INCLUI:

- Viagem em autocarro - Esposende / Lisboa / Esposende
- Pequeno almoço no dia 24 de Julho
- Viagem aérea em classe turística - Lisboa / Telavive / Lisboa - Telavive / Cairo / Telavive
- Transporte de 20 kgs de bagagem por pessoa
- Transportes privados - Aeroporto / Hotel / Aeroporto
- Alojamento em Hotéis de categoria turística A em quartos com banho privativo
- Visitas e excursões conforme o itinerário em autocarros com ar condicionado e guia falando português ou Espanhol.
- Regime de pensão completa
- Almoço especial no dia de regresso
- Taxas de serviço, turismo, saída de Israel e Egipto e aeroportuárias
- Seguro de viagem no valor de 5.000 contos por pessoa
- Visto consular do Egipto.

ESPOSENDE COMEMOROU O "DIA DO IDOSO"

Por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende e de Esposende Solitário, realizou-se no passado dia 10 de Junho o DIA DO IDOSO esposen-dense.

Do programa constata-se a Missa no Templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, seguindo-se-lhe um almoço e confraternização na célebre, e sempre garrida, Quinta do Santinho.

Bem cedo os 26 autocarros, e várias carrinhas das Juntas de Freguesia, percorreram as terras esposendenses, conduzindo para Viana 1300 idosos. Foi um dia de festa, quiza de reconhecimento para aqueles que, de Sol-a-Sol, ao longo de décadas nos acarinharam e nos testemunharam as alegrias e as agruras da vida. Foram momentos inesquecíveis.

De Vila Chã participaram 64 pessoas.

Do cimo de Santa Luzia - e alguém nos confidenciou que nunca aí tinha estado, os rostos, virados, ora para o imponente Templo, ora pra magnífica paisagem, extasiavam-se e denotavam um semblante alegre. A Missa, solenemente participada por todos, foi um momento de alta devoção e de reconhecimento a Deus pelos anos de vida.

Pelas 13 horas, e já alguns clamavam "pela salvação do corpo" os autocarros começam a serpentear, monte abaixo, e invadem Viana. Pela ponte nova, para muitos uma novidade, dirigem-se para a Quinta de Santinho. Uns mais ligeiros, outros canseiros pelos anos



mas nem por isso desanimados, lá vão entrando naquilo que muitos diziam ser a mais bonita festa do Minho - "Caramba como isto está bem preparado!" - dizia, de olhos abertos e

Passados alguns minutos, tivessem 60 ou 94 anos, de copo numa mão, de prato na outra, por vezes de pão na "abada", lá se foram enchendo as mesas, procurando o "conduto",



esbogalhados, um nosso amigo de Vila Chã. De início, e já esperavamos esta situação, foi "duro" chegar à comida. Era Self-service, ou seja, "cada um, pr'a cada um", - "Eina pá tanta bicha", dizia um mais afoito.

pesquisando aqui e ali o que haveria mais para comer. "Está bom!", - dizia uma simpática velhinha, e continuava "De início vi o caso mal parado, estava a ver os outros a passar e nunca chegava a minha vez".

Ouvem-se os primeiros acordos da concertina. As cabeças levantam-se e sente-se o piscar de olhos e o abanar da cabeça: - "Assim está bem. Uma festa sem folclore só se for para os mais novos", comenta a velhota rapioqueira. Pouco a pouco, e enquanto alguns dormitavam a bem merecida soneca, a eira do Santinho fica emoldurada de gente que, sorrateiramente dava ao pé.

Dá a saltar para o "terreiro" foi um ai. Depressa centenas de "jovens" apoderaram-se da animação e dos ritmos, fossem esles folclóricos, música pimba ou espanholadas a rigor.

As 18 horas vão chegando e os, chamados de mais novos, começam a chamar para as despedidas. Ninguém ligava nada. O

bailarico estava para durar. Horas são horas e a partida estava próxima. Cumprimentam-se os velhos amigos, sussurram-se aos ouvidos alguns recados, quais moços ou moças namoradeiras, ecoam frases de "Até ao Ano".

Foi um dia inesquecível. Valeu a pena. Ser-se jovem não é ser-se novo de idade. Ser-se jovem é saber viver-se, intensamente, a vida.

Manuel Albino Penteado Neiva

Nas mãos de Deus

A MORTE MARCOU ENCONTRO



Ana Pires da Silva

Data de Nascimento: 26 de Novembro de 1899 (96 anos)

Casou pela 1ª vez com 20 ou 21 anos, com Luís Barbosa Baltazar (morreu com 25 anos, com tuberculose), do qual teve 2 filhos:

- Maria da Silva Barbosa
- Porfírio da Silva Barbosa.

Casou pela 2ª vez com 27 anos, com Joaquim Barbosa (morreu no Brasil com 48 anos, com cancro no estômago), do qual teve 3 filhos:

- Joaquim Barbosa
- Amélia Silva
- Manuel da Silva Barbosa.

Aos 75 anos foi ao Brasil visitar os seus filhos Joaquim, Amélia e Manuel.

Quando morreu deixou:

- os 5 filhos
- 24 netos
- 39 bisnetos
- 5 trinets.

Durante mais de 40 anos, distribuiu pão, o qual ia comprar a pé a Curvos, Forjães e Palme. Também o ia vender à feira de S. Roque.

Durante os tempos livres tecia mantas e fiava linho, tudo para vender.

Que Deus lhe dê o Eterno Descanso.

Claúdia M. Pinto Penteado.



"Eduardo Silva da Rocha, fi-

lho de Augusto Gonçalves da Rocha e de Maria Gonçalves da Silva (já falecida); nasceu em Vila Chã, no dia 11 de Dezembro de 1951; casou com Maria Amélia Jorge da Torre em 1976, e tem três filhos: Ivone Alexandra, de 18 anos, Carlos Eduardo, de 14, e Rui Manuel, de 13

anos.

Toda a família tem vivido na Venezuela: ele desde 1978, a esposa e a filha juntaram-se-lhe em 1979; lá nasceram os dois mais novos. Deslocaram-se a Portugal algumas vezes.

O acidente foi no dia 10 de Maio, quando um camião desgovernado embateu violentamente no veículo que ele conduzia, e em que transportava a esposa e um dos filhos, que pouco sofreram. Veio a falecer no dia dezanove de Maio, depois de nove dias em estado de coma.

O funeral foi realizado em Vila Chã, no dia 29 de Maio".



Maria de Boaventura

Foi com infinita tristeza, com profunda dor e amargura, que disse o último adeus, aquela que foi para mim como uma segunda mãe.

Mas embora ausente de corpo, estará sempre presente em meu coração. Terei sempre presente em mim, uma imagem de mulher corajosa, de avó

perfeita, que sempre fez o possível e o impossível para que reinasse a alegria e o bem estar em roda dela.

Mostrou sempre coragem e dignidade até à hora da sua morte, pois, apesar da doença que a torturava, nunca baixou os braços, lutou sempre até que o senhor a chamasse a si.

Telaei sempre em meu coração, aliás como toda a família, pois, não se esquece uma pessoa que nos era querida como ela, é o agradecimento que lhe podemos agora dar, por tudo que ela nos fez; não nos esquecemos dela.

Quero também aqui, em nome de toda a família, deixar uma mensagem de agradecimento, a todas as pessoas que dignamente mostravam o seu apoio nesta hora de grande dor.

Que o Senhor a tenha em eterno descanso

MANUELA



João Barbosa dos Santos, de quarenta anos de idade, vítima de acidente de trabalho, a 28 de Maio, em Aveleda, Vila do Conde.

Filho de Manuel Rodrigues dos Santos e de Emília de Jesus Barbosa.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

O menino, **António José Carvalho da Silva**, com uma hora e 20 minutos de vida, faleceu a 23 de Maio, no hospital de Viana do Castelo, filho de Belmiro José Vieira da Silva e de Maria Paula Lima de Carvalho.

L. I. A. M.

O grupo da L.I.A.M. de Vila Chã, no passado Natal realizou, em conjunto com os outros grupos de Portugal, uma campanha com a intenção de angariar fundos para ajudar povos carenciados espalhados por todo o mundo.

Através da boa vontade e disponibilidade das pessoas da nossa terra, juntamos um total de 170.000\$00, que decidimos que reverteriam a favor dos refugiados de Ruanda.

Fica aqui o nosso mais sincero agradecimento a todos quantos colaboraram connosco. Obrigado.

Célia Lemos

A PROPÓSITO DE... FÉRIAS

Todos os anos, por esta altura, as férias são assunto mais ou menos comum nas conversas de muita gente. É tempo de preparar viagens, sonhar com uns dias de descanso, na praia ou noutro lado qualquer, imaginar aquelas coisas que foram ficando por fazer durante um ano de trabalho... Todos os anos se renova a esperança: "Quando as férias chegarem, este ano é que vai ser!"

Infelizmente, para uma grande parte dos nossos conterrâneos (e os portugueses), falar de férias não tem qualquer sentido: as dificuldades do dia-a-dia, as carências económicas, os ordenados magros não permitem pensar em tais luxos. E deste modo, é-lhes negado um direito que legalmente está reconhecido para todos. Basta pensar nos agricultores, que têm neste tempo de Verão uma das épocas de maior azáfama nos campos... como poderão pensar em férias, com tanto trabalho e com tão poucos rendimentos?

Mas ainda assim... para aqueles que, felizmente, podem exercer o seu direito a ter férias, aqui ficam algumas sugestões: não perca demasiado tempo a fazer planos; se puder, viaje - é uma magnífica forma de alargar horizontes; gaste algum tempo a ler, mesmo algum livro de formação espiritual e cristã - nada melhor para alimentar o espírito; perca pouco tempo a ver televisão - se gasta todas as noites do ano em frente do televisor, não cometa o erro de o fazer também durante os dias de férias...

as; passeie, conheça o país que temos e somos - para não andar sempre a dizer mal de nós e bem dos outros; arranje tempo para estar com os amigos e com a família - nada pior do que andar as férias todas numa correria, sem tempo para nada nem para ninguém; e, finalmente, tire alguns dias das suas férias simplesmente para não fazer seja o que for - poder parar, passar horas sem nada para fazer é das melhores coisas que lhe podem acontecer. Se for capaz disso, é sinal de que vive bem consigo, é feliz, não precisa de andar a fugir de si próprio.

E já agora: nesta época do ano, imensa gente aproveita para casar, para celebrar comunhões ou baptizados - se está nalgum destes casos, não esqueça o que deve vir em primeiro lugar: a formação cristã, a preparação atempada das celebrações religiosas, a dignidade, a simplicidade, a ausência de ostentação que estes actos devem revestir. Caso contrário, será mais uma festa, um acontecimento social, mas terá muito pouco, ou talvez nada, de celebração cristã, digna de cristãos que o sabem ser.

Férias. Dizem que é sempre melhor sonhá-las do que vivê-las. Cá por mim, não estou de acordo. Se soubermos sonhar pouco e viver, mesmo as pequenas coisas, com intensidade, as férias serão, certamente, um tempo magnífico, retemperador e enriquecedor. Ainda que não vá a lado nenhum... porque há muitas formas de viajar...

ASSIM VAI O U. D. VILA CHÃ

Por: Fernando Boaventura

Final de época e... impasse directivo



Um mês está passado sobre a final da época 95-96 e o impasse directivo mantém-se no U.D. Vila Chã.

Quanto à época que findou, penso que decorreu dentro do previsto em relação aos nossos objectivos, que era fazer uma época tranquila, melhorar, pois na parte final da prova perdemos a "pedalada" e acabamos por obter uma classificação um tanto quanto banal em relação ao que se trabalhou durante o campeonato.

Mas futebol é assim mesmo e a época 95-96 já pertence ao passado fazendo falta agora pensar na próxima época. Com esse objectivo já foram convocadas duas reuniões pelo Presidente da Assembleia Geral do U.D. Vila Chã, às quais compareceram um número razoável de sócios e simpatizantes, mas infelizmente não se conseguiu arranjar Direcção nessas duas sessões.

Esperemos que o impasse se resolva o mais breve possível, pois seria pena que o Futebol fosse a 1ª vítima. E só o será se nós o quisermos. Culpados? Esqueçam isso e deem mãos à obra que é o que faz falta. O tempo se encarregará do resto.

NOTA INFORMATIVA

Recebemos da Câmara Municipal de Esposende a informação de algumas deliberações, tomadas em reunião de Câmara, e em reunião do C. de Administração dos Serviços de Água e Saneamento, referentes à Freguesia de Vila Chã e Suas Instituições.

Assim, à Ronda de Vila Chã foi atribuído um subsídio de 200.000\$00 e ao Centro Social de Vila Chã a verba de 175.000\$00.

Foram ainda adjudicados os passadiços superiores, para permitir a visita ao castro de S. Lourenço, no montante de 4600 contos.

No mesmo monumento foram colocadas Placas informativas cujo valor de aquisição rondou os 1200 contos.

Na reunião do C. de Administração dos SMAS de Esposende foi adjudicada a obra referente à instalação da adutora de água, entre Casais (Café Neiva) e Abelheira, e naturalmente o arranjo do pavimento, pelo valor de 9800 contos.